

Sobre a posição do adjetivo no sintagma nominal no *corpus* VARPORT: séculos XIX e XX

Dinah Callou¹, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento²,
Carolina Serra¹, Suelen Sales¹ e Luísa Pereira²

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro

² Centro de Linguística da Universidade de Lisboa

1. Introdução

No estudo da posição do Adjectivo no Sintagma Nominal intervêm factores muito diversos: morfossintácticos e sintácticos, de compatibilidade semântica e pragmática entre os adjectivos e os nomes, factores estilísticos e rítmicos. A metodologia adoptada para testar as hipóteses sintáctico-semânticas e extralinguísticas confirmou que os **adjectivos avaliativos**, de carácter subjectivo, da mesma forma que os adjectivos fonicamente *menos pesados* (menos *salientes*) são os que aparecem mais frequentemente à esquerda do núcleo. Há uma motivação mais semântico-discursiva do que estritamente sintáctica para a posição que os adjectivos ocupam no SN e, em termos absolutos, a posição do adjectivo à esquerda do núcleo do SN tornou-se menos frequente, no decorrer dos séculos (XVII = ,65 e XX = ,36), como indicam os resultados de Callou & Serra (2003).

2. Análise qualitativa

A partir dos resultados relativos à análise variacionista, verificou-se, à luz do Princípio de Marcação (Givón, 1995), que adjectivos ocupavam a posição [+marcada], levando em conta o tipo de adjectivo e o tipo de texto.

O nosso objectivo foi apontar os **adjectivos avaliativos** que aparecem em posição marcada — posposição —, já que a frequência de anteposição desse tipo de adjectivo é alta; e os **adjectivos descritivos** que aparecem antepostos — posição marcada — quase categoricamente pospostos. Foram observados dois factores, a base do adjectivo (nominal ou participial) e seu *peso* em relação ao núcleo (<, = ou >), que poderiam estar influenciando a ocorrência de adjectivos em posição marcada, tendo em vista que a escolha não é aleatória.

O *corpus* utilizado para esta análise é o de editoriais dos séculos XIX e XX. Foram selecionados 131 adjetivos avaliativos e 110 adjetivos descritivos do *corpus* do século XIX, e 110 adjetivos avaliativos e 115 adjetivos descritivos do *corpus* do século XX. Para a seleção de dados foi utilizado o Programa *Tsort*, que compõe o Pacote de Programas Varbrul. Para a análise da distribuição de adjetivos avaliativos e descritivos por tipo de texto, serão utilizados editoriais, anúncios e notícias dos séculos XIX e XX, do português brasileiro (PB) e do português europeu (PE).

Dos três critérios estabelecidos por Givón (*op. cit.*), para opor categoria marcada/não-marcada, utiliza-se o da complexidade contextual, segundo o qual itens mais complexos/longos são normalmente marcados, e o da distribuição de frequência, que prevê que itens não marcados apresentem frequência alta.

As hipóteses que nortearam o trabalho foram:

- Os adjetivos avaliativos que aparecem pospostos são, em geral, maiores ou do mesmo tamanho do núcleo e/ou são de base participial;
- Os adjetivos descritivos que aparecem antepostos são, em geral, menores que o núcleo e/ou são de base nominal.

Dos 131 adjetivos avaliativos do século XIX, 43 aparecem pospostos. Dos 110 adjetivos descritivos do mesmo século, 13 são antepostos. No *corpus* do século XX, há 35 adjetivos avaliativos pospostos, de um total de 110, e apenas 6 descritivos antepostos dos 115.

2. 1 Anteposição/posposição e as noções de posição marcada/não marcada

Com a observação dos 43 casos de adjetivos avaliativos que aparecem em posição marcada, em posposição, verificou-se que, no século XIX, 18 são maiores que o núcleo, como nos exemplos de (7) a (24). Nos casos em que havia elemento interveniente entre o núcleo e o adjetivo, as sílabas do elemento foram acrescentadas às do adjetivo na contagem.

- | | |
|---|---|
| (7) frente <i>altiva</i> (ODMII/1850) | (16) cheiro <i>tão nauseante</i> (ODM/1850) |
| (8) empregado <i>mais atencioso</i> (ODMII/1850) | (17) cidade <i>pacífica</i> (NT/1844) |
| (9) carcundo <i>muito carcundão</i> (LB/1829) | (18) inimigo <i>mais poderoso</i> (OGIII/1853) |
| (10) proposição <i>catagórica</i> (DRJ/1846) | (19) cousas <i>sublimes</i> (OP/1822) |
| (11) despertador <i>extraordinário</i> (LB/1829) | (20) gêneros <i>superiores</i> (OGII/1853) |
| (12) rua <i>mais frequentada</i> (ODM/1850) | (21) qualidade <i>muito superior</i> (GRJ/1808) |
| (13) homens <i>honestos</i> (OBI/1830) | (22) caminhos <i>tortuosos</i> (OBI/1830) |
| (14) males <i>inevitáveis</i> (PRP/1824) | (23) meio <i>muito usual</i> (DRJ/1846) |
| (15) verdade <i>muito insignificante</i> (C/1841) | (24) homem <i>mais curto</i> (OM/1822) |

Sete casos são de adjetivos do mesmo tamanho que o núcleo, exemplos de (25) a (31), e seis de adjetivos avaliativos de base participial, quatro maiores que o núcleo e um de peso igual, (32) a (35), (36) e (37), respectivamente.

- | | |
|---|---|
| (25) papeluchos <i>anárchicos</i> (OGII/1853) | (32) Partido <i>enraivecido</i> (OM/1822) |
| (26) maridos <i>cobardes</i> (CCPLB/1822) | (33) alma <i>estragada</i> (FJ/1844) |
| (27) fortuna <i>colloçal</i> (OGIII/1853) | (34) ânímos <i>exaltados</i> (PRP/1824) |
| (28) escândalo <i>inaudito</i> (OGIII/1853) | (35) Macaco <i>humanisado</i> (OP/1822) |
| (29) Governo <i>intruso</i> (PRP/1824) | (36) Cidadãos <i>honrados</i> (PRP/1824) |
| (30) mundo <i>novo</i> (OP/1822) | (37) habitante <i>instruhidos</i> (OP/1822) |
| (31) estado <i>perfeito</i> (PRP/1824) | |

Apenas 12 adjectivos avaliativos pospostos são menores que o núcleo, (38) a (49), embora três sejam de base participial, exemplos (47), (48) e (49).

- | | |
|---|---|
| (38) accuzação <i>atroz</i> (OM/1822) | (44) carcundismo <i>nojento</i> (LB/1829) |
| (39) theorias <i>estérieis</i> (GRJ/1808) | (45) prejuízos <i>vulgares</i> (OG/1853) |
| (40) palavras <i>grandes</i> (CCPLB/1822) | (46) estabelecimento <i>pio</i> (AA/1869) |
| (41) posição <i>hostil</i> (PRP/1824) | (47) agricultura <i>atrazada</i> (CCPLB/1822) |
| (42) compromettimentos <i>incomodos</i> (AA/1869) | (48) ministro <i>honrado</i> (OGII/1853) |
| (43) requisições <i>iníquas</i> (PRP/1824) | (49) Humanidade <i>opprimida</i> (OM/1822) |

Tomando-se como base a noção de complexidade contextual, fica explicada a ocorrência dos adjectivos em posição marcada, já que em 72% dos casos os adjectivos são mais longos ou do mesmo tamanho do núcleo, portanto complexos. Mesmo entre os 12 adjectivos menores que o núcleo, 3 são de base participial, o que reduz a possibilidade de anteposição.

A ocorrência de adjectivos descritivos em posição marcada é bastante reduzida se comparada à de adjectivos avaliativos, o que talvez se explique pelo fato de a anteposição desses adjectivos ser duplamente marcada. A posposição já é, independente do tipo de adjectivo, a posição não marcada por apresentar altas taxas de frequência, e, em se tratando de adjectivos descritivos, é ainda mais rara a possibilidade de anteposição. Já era esperado, portanto, que o número de adjectivos descritivos a ocupar essa posição fosse bastante reduzido, restando verificar que factores estariam motivando a ocorrência desses adjectivos em posição marcada.

Adjectivos menores que o núcleo têm maior possibilidade de aparecer em posição pré-nuclear. Em três ocorrências registadas no *corpus*, os adjectivos descritivos apresentam essa característica, exemplos de (50) a (52).

- (50) *final* conclusão (R/1822)
 (51) *actual* administração (OGVI/1853)
 (52) *atual* Sr. Ministro da guerra (C/1841)

As dez ocorrências restantes estão distribuídas da seguinte forma: quatro adjectivos do mesmo tamanho que o núcleo, exemplos de (53) a (56), três adjectivos maiores que o núcleo, de (57) a (59), e quatro adjectivos de base participial, 3 maiores, de (60) a (62), e um do mesmo tamanho do núcleo, (63).

- | | |
|---|---|
| (53) <i>competente</i> documento (DRJ/1846) | (59) <i>pretérita</i> Camara (LB/1829) |
| (54) <i>competente</i> pagamento (OGVII/1853) | (60) <i>citada</i> Ley (OM/1822) |
| (55) <i>presente</i> matéria (PRP/1824) | (61) <i>mencionado</i> sargento (NT/1844) |
| (56) <i>antigo</i> provérbio (OGIII/1853) | (62) <i>ilustrado</i> jornal (DN/1870) |
| (57) <i>Imperial</i> Nome (OGIII/1853) | (63) <i>seguinte</i> artigo (OP/1859) |
| (58) <i>pequenos</i> quintaes (ODM/1850) | |

Esses casos de anteposição contrariam as nossas expectativas, principalmente os em (60), (61) e (62), que são de adjectivos descritivos, maiores que o núcleo e de base participial. São casos em que a escolha pela posição não se deu em função de nenhum dos factores controlados.

Em termos percentuais praticamente não houve mudança no comportamento dos adjectivos avaliativos nos *corpora* analisados. No século XIX, 33% dos adjectivos avaliativos ocupavam a posição pós-nuclear, e no XX, 32%, a diferença sendo quase nula. O número de adjectivos descritivos em anteposição embora já fosse baixo no *corpus* do século XIX, ainda é mais reduzido no século XX. Do universo de 110 dados de adjectivos descritivos em editoriais do século XIX, 11,8% eram antepostos. Dos 115 dados do século XX, apenas 5,2% eram antepostos. Esses resultados confirmam a tendência à fixação da posposição como posição não marcada.

2.2 A distribuição de adjectivos avaliativos e descritivos por tipo de texto

Como confirmam os resultados da análise variacionista, o factor mais significativo para determinar a anteposição/posposição do adjectivo é a sua natureza. E, como indica a análise minuciosa das categorias marcadas, mesmo quando há a ocorrência de determinado adjectivo em posição marcada, estão actuando outros factores também importantes para a escolha da posição.

Como se verificou, a posposição do adjectivo estaria associada ao traço de objectividade, ao passo que a anteposição estaria ligada a uma atribuição de carácter subjectivo. Dessa forma, fica evidente a interrelação entre a *posição do adjectivo* e a sua *natureza semântica*, já que o adjectivo pode ser classificado como **descritivo** quando caracteriza objetivamente o núcleo do SN ou como **avaliativo** quando apresenta uma característica do substantivo passível de contestação por ser de carácter subjectivo, ou seja, por envolver um juízo de valor.

Através da comparação dos *corpora* de anúncios, cartas de redactores/editoriais e notícias de jornais, dos séculos XIX e XX, percebe-se que há uma possibilidade maior de anteposição do adjectivo em *anúncios* de jornais (.56), nos quais o anunciante tenta persuadir o leitor a comprar os “produtos” anunciados, em relação aos editoriais (.43) e às notícias (.35). Logo, existem mais adjectivos antepostos do que pospostos no discurso publicitário.

Os editoriais são um gênero jornalístico argumentativo que busca orientar o leitor através da definição de um ponto de vista do veículo ou da pessoa responsável pela publicação. Estão inseridos, portanto, num tipo de jornalismo opinativo.

Já os anúncios fazem parte de um discurso publicitário, no qual o principal objectivo é exaltar as qualidades do produto anunciado. Para isso, utilizam-se mecanismos linguístico-discursivos de intensificação, como o da adjectivação, o recurso ao grau e à gradação, à singularização, às figuras de linguagem, à repetição, e diferentes processos de criação lexical (Monnerat, 2003). Nesse trabalho, como já foi dito, priorizamos o processo de adjectivação, a fim de tentar explicar o porquê de haver maior incidência de anteposição de adjectivo em anúncios de jornais.

Geralmente, quando o jornalismo possui a função de informar, explicar e orientar o leitor, como em notícias e editoriais, a objectividade passa a ser característica fundamental. Esse poderia ser considerado mais um motivo pelo qual tenhamos uma menor ocorrência de anteposição de adjectivos nos editoriais, cf. exemplo em (102), e em notícias, (103), em relação aos anúncios, (104), uma vez que a posposição, como já foi comprovado, tem ocorrido frequentemente quando os adjectivos são descritivos, ou seja, caracterizam objectivamente o núcleo do SN.

(102) “É hoje a **data universal** da comemoração do trabalho, **momento oportuno**, portanto, para um balanço do **estado actual** das chamadas **reivindicações trabalhista** (sic) sobre as quaes a conflagração de 1914 exerceu um **grande impulso**.[...] tiveram o **importante encargo** de preparar, para o **mundo civilizado**, o **verdadeiro canon** de suas **relações internacionaes**.
(Correio da Manhã/Editorial/1929)

(103) *Eleições em S. Miguel*

[...] podemos affiançar aos nossos leitores que a votação do nosso collega dr. Theophilo Braga no circulo de Ponta Delgada será mais numerosa que a do **anno passado**. Só na **assembléia eleitoral** da Matriz (S. Sebastião) teve 225 votos, mais 122 do que na **eleição suplementar** de 1880.
(Diário de Notícias/Notícia/1881)

(104) Você viu como Elizabeth Taylor aparece linda em Rapsódia? Notou que **delicioso frescor juvenil** irradiam (sic) de seu rosto e sua cútis? Pois agora essa **encantadora estrêla** da Metro ensina a você como ter uma cútis tão suave e perfeita. Elizabeth Taylor, como 9 entre 10 estrêlas de Hollywood, usa diariamente o **puríssimo Sabonete Lever**.

1. LEVER é puro – Sua **imaculada alvura** o demonstra.
2. LEVER é perfumadíssimo – Um **delicioso perfume** permanece após o banho.
3. LEVER suaviza a pele – Sua **tonificante espuma** dá um **encantador fascínio**.

As mulheres que precisam ter uma **pele impecável**, usam e recomendam Sabonete Lever. Vá ver: a **encantadora Elizabeth Taylor** em Rapsódia atualmente nos Cine Metro.
(O Globo/Anúncio/1955)

Percebe-se que é mais frequente a anteposição em anúncios, sobressaindo a ocorrência de adjectivos avaliativos, o que estaria intimamente associado à anteposição, em contraste com os demais textos nos quais predomina a posposição e adjectivos descritivos, embora a distribuição seja mais equilibrada, principalmente em editoriais. São des-

tacados alguns adjectivos avaliativos antepostos presentes no exemplo (104) do *corpus* de anúncios. O carácter objectivo e informativo de editoriais (102a e b) e notícias (103a e b) explicaria a maior ocorrência de posposição de adjectivos, que são, em geral, descritivos.

(104a) “ <i>delicioso</i> frescor”	(102a) “data <i>universal</i> ”
(104b) “ <i>imaculada</i> alvura”	(102b) “relações <i>internacionais</i> ”
(104c) “ <i>tonificante</i> espuma”	(103a) “anno <i>passado</i> ”
(104d) “ <i>encantadora</i> Elizabeth Taylor”	(103b) “assembléia <i>eleitoral</i> ”

Nota-se, portanto, que, no discurso publicitário, a utilização dos adjectivos avaliativos é muito recorrente, uma vez que o objectivo desse género é intensificar/sobrepular a qualidade do produto anunciado. E, para isso, nada mais coerente do que escolher qualificadores que, para além da função de descrever, chamem mais a atenção do leitor para as supostas qualidades do produto, havendo, com isso, uma maior possibilidade de consumo.

Com os tímidos resultados desta etapa do trabalho, pôde-se perceber que a investigação sobre a ordem dos adjectivos no SN não pode prescindir de uma análise em outra esfera, a dos tipos de textos que se oferecem como campo de observação de tal fenómeno. Fica claro, com isso, que a distribuição de adjectivos antepostos e pospostos, avaliativos e descritivos dependerá, mais uma vez, de pressões semânticas, pragmáticas, discursivas, etc., e, por que não dizer, da sobrevivência no mundo comercial de hoje, actuando para a realização de uma ou outra variante.

Apesar de, no âmbito geral, haver uma maior possibilidade de posposição do adjectivo, observou-se que, no discurso publicitário, a anteposição se torna um importante mecanismo linguístico-discursivo de intensificação. Nesse caso, o anunciante/publicitário tenta, na medida do possível, estabelecer uma relação entre a escolha lexical e posicional e a capacidade persuasiva desse tipo de discurso. Considerando-se que os adjectivos ocorrem com maior frequência em anteposição quando são avaliativos, fica evidente o facto de a publicidade explorar o uso dessa posição do qualificador, que passa a ter um traço conotativo e uma função intensificadora no discurso publicitário.

Em conclusão:

- i) a posposição representa a ordem não marcada e apresenta alta frequência nos textos analisados;
- ii) a natureza semântica do adjectivo é o factor mais relevante para determinar a posição que ele pode ocupar no SN: os avaliativos possuem uma maior probabilidade de ocorrer em anteposição, ao passo que a anteposição de adjectivos descritivos é muito restrita;
- iii) a ocorrência de adjectivos avaliativos e descritivos em posição marcada é normalmente condicionada por outros factores, tais como o *peso do adjectivo* e o *tipo de base*, embora haja casos em que esses condicionamentos não funcionem;

- iv) o factor *tipo de texto* permite-nos reflectir sobre o motivo pelo qual ocorre mais anteposição de adjectivos em anúncios, nos quais o peso relativo é superior a (.50), do que em editoriais e notícias de jornais, como já comentado, e, finalmente,
- v) há uma estreita relação entre a posição do adjectivo, o seu valor semântico e o tipo de texto em que se insere.

3. O factor “idiomatização do SN”

O estudo da posição do Adjectivo no Sintagma Nominal está também a ser feito na perspectiva da Gramática Lexical (Cf. Sinclair, 2001).

Nesta abordagem, não tomamos como objecto de análise as categorias Nome e Adjectivo (nem classes de Nomes e de Adjectivos), mas sim as *realizações lexicais* dessas categorias, observadas através da sua co-ocorrência em pares adjacentes.

Pretendemos, assim, identificar, nos usos da língua, as propriedades associativas dos itens lexicais adjectivos, observando quais os nomes e estruturas que lhes estão regular e frequentemente associadas.

Sendo múltiplos os factores que intervêm na ordem de colocação do adjectivo relativamente ao nome (em posição anteposta ou posposta), propomo-nos verificar se intervêm nessa ordem de colocação factores associativos relacionados com o chamado “princípio idiomático” (Cf. Sinclair 1991); fá-lo-emos através da análise de combinatórias, tendo em conta os índices de idiomatização dos pares de adjectivos e nomes que fazem parte de SNs observáveis num *corpus*.

Os dados evidenciados por *corpora* de grandes dimensões demonstram que muitos dos *segmentos de palavras* que ocorrem em enunciados orais e escritos não são formados por palavras livremente seleccionadas pelos falantes, mas são, antes, combinações sistémicas de palavras, conjuntamente seleccionadas (co-selecções), e estruturalmente padronizadas. O uso regular e repetido destas co-selecções leva à produção automática de 2, 3, 4, 5 ou mais palavras, segmentos pré-construídos (que não são escolhas livres mas “escolhas únicas”) que designamos por *combinatórias* e resultam de rotinas discursivas.

A alta percentagem de combinatórias que se observa no uso evidencia, pois, tendências idiomáticas que se correlacionam com a progressiva deslexicalização das palavras co-seleccionadas cujas formas e sentidos independentes vão sendo mutuamente afectados.¹

Assim, se os itens lexicais individuais, livremente escolhidos, mantêm no contexto, de alguma forma, a sua independência formal e semântica prototípica, esses mesmos itens lexicais, enquanto componentes de combinatórias, vão perdendo independência e adquirindo “funções idiomáticas”. Vão-se criando, portanto, no uso, novas, maiores e mais complexas unidades que detêm diferentes graus de fixidez e de coesão semântica (Cf. Tognini-Bonneli, 2001: 101); estas unidades complexas, as combinatórias, passam a ser memorizadas com o sentido conjunto que adquirem.

¹ Segundo estimativas recentes feitas sobre *corpora* ingleses, 80% das ocorrências das palavras são co-selecções, ou seja, apenas 20% serão escolhas paradigmaticamente independentes (Cf. SINCLAIR, 2001: 333).

Estas novas unidades admitem variação lexical interna e variação na ordem dos seus constituintes. No entanto, parece verificar-se que quanto maior é a fixidez formal e a coesão semântica da combinatória, tanto mais estereotipada é a ordem dos seus constituintes, sendo o maior grau de cristalização atingido nas chamadas “expressões idiomáticas”.

Considerando nós, como foi dito, que a ordem do adjectivo no SN pode, em certos casos, ser determinada pela idiomatização desse SN, estamos a proceder a uma análise combinatória dos pares co-ocorrentes, em dois *corpora* comparáveis de PB e PE.

4. O *Corpus* Alargado VARPORT e a extracção de combinatórias

O *corpus* compartilhado VARPORT, sobre o qual foi realizada a análise variacionista apresentada na primeira parte desta comunicação, não atinge dimensão suficiente para uma análise combinatória (Cf. Callou *et al.*, 2002).

Assim, construímos dois *corpora* formados por jornais e revistas² do PB e do PE, com a dimensão de 8.458.968 palavras (*corpus* PB) e de 8.459.056 palavras (*corpus* PE), cronologicamente situados entre 1992 e 2000. Designamos este conjunto de materiais por *Corpus* Alargado VARPORT (Cf. Callou *et al.*, 2002).

Para a extracção de combinatórias foi usado o programa *concor.ch* do “Dicionário de Combinatórias do Português” (DCP).³ O *concor.ch* é um programa de extracção de pares de palavras que fornece uma grande quantidade de informações das quais referimos apenas as que estão a ser utilizadas neste estudo:

1 – um índice dos diferentes pares de palavras que ocorrem no *corpus* com Frequência igual ou superior a 2. Deste índice consta a Frequência do par e a distância entre a palavra-nó (palavra em estudo) e o seu co-ocorrente no par.

Presentemente, estamos apenas a seleccionar pares com a distância 1⁴ entre os elementos, ou seja, pares de palavras contíguas.⁵

– concordâncias organizadas dos vocábulos (lemas) que co-ocorrem com a palavra-nó; destas concordâncias constam a Frequência de co-ocorrência da palavra-nó com determinado vocábulo e também da palavra-nó com cada forma desse vocábulo (posposta ou anteposta) e respectivo Índice Combinatório (IC).⁶ O IC é altamente relevante porque é indicador do grau de “Significância” do par, no *corpus*, ou seja, fornece indícios acerca do seu grau de idiomatização (Pereira, 1994: 93): um IC elevado é “significante” pois indica que um nó se combina com determinado co-ocorrente mais frequentemente do que a simples observação das suas respectivas frequências e da dimensão do *corpus* faria prever (Jones & Sinclair, 1974: 19).

² Limitámos estes *corpora* a textos escritos dos media por não dispormos, ainda, de grandes *corpora* comparáveis de outros géneros discursivos.

³ Programa elaborado no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa por João Miguel Casteleiro.

⁴ Mais tarde, observaremos outras distâncias, principalmente porque, no SN, o adjectivo pode estar precedido de advérbios modificadores de grau ou porque o nome ou o adjectivo podem ser compostos (ex: *ponto de vista ambiental*).

⁵ Em estudos desta natureza, a distância entre palavras contíguas é, muitas vezes, chamada distância 0.

⁶ O Índice Combinatório (IC) entre a palavra-nó x e a palavra co-ocorrente y é a razão entre as probabilidades de ocorrência conjunta dos pares de palavras x e y e de ocorrência independente das mesmas palavras (Pereira 1994: 93).

5. Metodologia de análise

Iniciámos, recentemente, o estudo contrastivo dos dois *corpora*, nesta perspectiva, começando por experimentar e definir a metodologia de análise. É esta metodologia que apresentamos com exemplos que permitem observar tendências combinatórias de alguns adjectivos em estudo.

Com base no índice de pares, começamos por seleccionar aqueles que podem constituir Sintagmas Nominais. Tal como acima foi dito, estamos apenas a seleccionar pares com a distância 1 entre os elementos, ou seja, pares de palavras contíguas.

Seleccionados os pares, obtemos, então, listagens que incluem as Concordâncias desses pares com as respectivas Frequências e Índices Combinatórios, dados que passamos a analisar. Só estamos a analisar pares com Frequência igual ou superior a 2 e com Índices Combinatórios iguais ou superiores a 4⁷. Consideramos de grande “Significância” ICs iguais ou superiores a 6.

Os aspectos básicos que temos em consideração na análise são:

1. A boa formação gramatical do par

Por exemplo, um enunciado como “a sugestão, no momento actual vista como pertinente, não nos agrada” dá origem, no Índice de Pares, às co-ocorrências “momento actual” e “actual vista” que, por, nesse índice, estarem descontextualizadas, são ambas seleccionadas. Só no Índice de Concordâncias se pode observar que actual e vista, naquele enunciado, não formam um SN.

2. De cada vocábulo (lema) de nome e adjectivo quais as formas que co-ocorrem

A co-ocorrência fixa de determinadas formas dos vocábulos e não de todas elas (determinados tempos ou pessoas na categoria verbo, masculino ou feminino e singular ou plural nas categorias nominais) é uma característica típica das combinatórias.

Assim, por exemplo, no *corpus* PE, o adjectivo FALSO tem como co-ocorrente o vocábulo PROMESSA mas, na realidade, a combinatória recorrente é “falsas promessas” (F 5, IC 8.295).

3. Combinatórias com variação lexical interna

Por exemplo, no *corpus* PE, o adjectivo AMBIENTAL co-ocorre com as variantes

IMPACTE e IMPACTO

IMPACTE AMBIENTAL - F 50

impactes ambientais F 6 IC 10.218

impacte ambiental F 44 IC 9.658

IMPACTO AMBIENTAL - F 20

impacto ambiental F 20 IC 8.259

No *corpus* PB só ocorre “**impacto ambiental**” (F 22, IC 7.426)

⁷ Este é o valor considerado, na literatura, como tendo já alguma “Significância”.

4. Diferentes graus de deslexicalização dos elementos do mesmo par

O mesmo par pode ocorrer com graus de deslexicalização diversos que a análise do contexto revela.

Assim, o par “**belo dia**”, tanto em PB como em PE, atinge maior Frequência e maior grau de deslexicalização dos seus elementos em contextos como:

“Um belo dia, ao se levantar, não viu o carro na garagem” PB

“fugi de casa... e um belo dia, ao acordar, tinha-me tornado um burro [...]” PE

do que em contextos menos frequentes como:

“Ele estava pondo a mesa para nós no jardim. Era um belo dia.” PB

“Pode também passar um belo dia de praia” PE

5. Fixação /vs/ variação na ordem dos elementos do par

Observam-se, nos *corpora*, casos de ordem fixa em adiantados processos de idiomatização, confirmados por ICs muito altos. São disto exemplo, no *corpus* PB **falso testemunho** (IC 8.618) ou **documentos falsos** (IC 7.744), e no *corpus* PE **falsa modéstia** (IC 10.027) ou **moeda falsa** (IC 7.744).

Nestes casos, verifica-se que a posição pré-nominal do adjetivo com substantivos abstractos (imateriais) e pós-nominal com substantivos concretos (materiais) está em conformidade com aquilo que na literatura sobre o tema é apontado como factor semântico interveniente na ordem.

Com outros adjetivos, observa-se variação na ordem dos elementos; em vários casos, como é conhecido, a alteração da ordem é dita “pertinente”, ou seja, está correlacionada com uma alteração semântica do par, bem reconhecida em exemplos clássicos como “velho amigo /vs/ amigo velho”.

Noutras situações, no entanto, a variação na ordem não parece afectar o semantismo do par, como se observa em

“sobre a **actual situação** da crítica literária” PE

“sobre a **situação actual** do sistema prisional” PE

6. Análise contrastiva dos mesmos pares no *corpus* PB e no *corpus* PE

Apresentamos, no Quadro anexo, o resumo de uma análise contrastiva do adjetivo **ACTUAL**.

Neves (2000: 195-196) inclui **ATUAL** nos Adjectivos Classificadores de Localização no tempo que, relativamente ao momento da enunciação, expressam Concomitância. A respeito da ordem, diz Neves que estes adjetivos podem ser antepostos ou pospostos o que, de facto, se verificou em ambos os *corpora*.

Nesta nossa análise pudemos observar casos de variação e/ou de fixação da ordem em PB e em PE:

6.1. A variação de posição só ocorreu com alguns nomes, como, por exemplo, situação (situação actual e actual situação em PB e PE);

6.2. Com grande parte dos nomes, o adjectivo tomou sempre a mesma posição, como, por exemplo, a posição pré-nominal em **actual conjuntura** (PB e PE) ou, ainda, a posição pré-nominal, em PE, em **actuais condições** e pós-nominal, em PB, em **condições atuais**:

Observaram-se, pois, semelhanças e diferenças na colocação deste adjectivo nos dois corpora, verificando-se, nos dados comparados, maior tendência para a variação no corpus PB do que no corpus PE.

Dado termos iniciado recentemente esta parte da análise, os resultados obtidos até ao momento não são suficientes para se fazerem generalizações.

Contudo, o objectivo e a metodologia de análise já estão bem definidos e permitem uma correcta identificação das combinatórias nos usos do PB e do PE. Temos, portanto, agora, os recursos – corpora, programas e metodologia de análise – para, na continuação deste trabalho, fornecer dados relevantes para a hipótese formulada sobre o papel do factor idiomatização na ordem de colocação do adjectivo no SN.

Referências

- Barbosa, A. G. (1999) *Para uma história do português colonial: aspectos linguísticos em cartas de comércio*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras/UFRJ.
- Callou, D. & C. Serra (2003) A variação na ordem dos adjectivos nos últimos quatro séculos. In Roncarati, C. & J. Abraçado (orgs.) *Português brasileiro. Contato linguístico, heterogeneidade e história*. FAPERJ, pp. 191-205.
- Callou, D., M. F. Bacelar do Nascimento, C. Serra, A. Barbosa, F. Barreto, R. Amaro, L. S. Pereira, A. Mendes e R. Veloso (2003) A posição do adjectivo no sintagma nominal: duas perspectivas de análise. In Brandão, S. F. & M. A. Mota (orgs.) *Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos*. Rio de Janeiro: UFRJ, pp. 9-35.
- Eleutério, S. (2003) *A variação ter/haver: documentos notariais do século XVII*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras/UFRJ.
- Givón, T. (1995) *Functionalism and grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Jones & Sinclair (1974) English Lexical Collocations. *Cahiers de Lexicologie*, 24, Paris: Didier, pp. 15-61.
- Monnerat, R. S. M. (2003) Processos de intensificação no discurso publicitário e a construção do ethos. In Pauliukonis, Maria Aparecida Lino & Sigrid Gavazzi (org.) *Texto e Discurso: mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1ª edição, pp. 97-109.
- Pereira, L. S. (1994) *Como se combinam as palavras? Contributo para um Dicionário de Combinatórias do Português*. Dissertação de Mestrado, Lisboa, FLUL.
- Schönefeld, D. (1999) Corpus Linguistics and Cognitivism. *International Journal of Corpus Linguistics*, Vol. 4-1, Amsterdam and Philadelphia: Benjamins.
- Sinclair, J. (1991) *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press.
- Sinclair, J. (2001) Lexical Grammar, *Meijerbergs ARKIV*, 27, Göteborg.
- Tognini-Bonelli, E. (2001). *Corpus Linguistics at Work*. Amsterdam and Philadelphia: Benjamins.

VOCÁBULO (tema)	Corpus PB				Corpus PE				Posição do Adjectivo			
	Freq. do vocábulo	Formas do vocábulo	Freq. das formas em combinação	IC das combinações	Freq. do vocábulo	Formas do vocábulo	Freq. das formas em combinação	IC das combinações	Pré-N	PB	Pós-N	PE
CAMPEÃO	22	~campeã	8	6.859	21	~campeões	5	5.791	+	-	+	-
		~campeão	14	5.880		~campeão	16	5.248				
CONDIÇÃO	4	condições~	4	4.194	6	~condições	6	4.770	-	+	+	-
CONJUNTURA	6	~conjuntura	6	7.099	4	~conjuntura	4	6.457	+	-	+	-
CRISE	13	~crise	8	4.492	6	~crise	6	40211	+	+	+	-
		crise~	5									
GESTÃO	4	~gestão	4	4.697	8	~gestão	8	4.306	+	-	+	-
GOVERNADOR	9	~governador	9	4.552	5	~governador	5	4.763	+	-	+	-
GOVERNO	14	~governo	14	3.080	31	~governo	27	4.134	+	-	+	+
				governo~		4						
LEGISLAÇÃO	8	~legislação	4	4.913	10	~legislação	6	5.517	+	+	+	+
		legislação~	4			legislação~	4					
MOMENTO	14	~momento	4	3.946	10	~momento	10	3.726	+	+	+	-
		momento~	10									
MUNDO	12	mundo~	12	2.679	10	mundo~	10	2.665	-	+	-	+
POLÍTICA	9	~política	5	2.090	7	~política	7	2.098	+	+	+	-
		política~	4									
SITUAÇÃO	40	~situação	17	5.285	56	~situação	24	5.043	+	+	+	+
		situação~	23			situação~	32					
VALOR	8	valor~	8	2.917	8	valor~	8	3.914	-	+	-	+

Quadro: Combinatórias do adjectivo ACTUAL comuns aos corpora PB e PE
(O sinal ~ substitui o adjectivo.)